

## PLANO DE ENSINO

### I. IDENTIFICAÇÃO

<b>Programa:</b> Pós-Graduação em Administração	
<b>Disciplina:</b> Organizações, sustentabilidade e inovação social	
<b>Créditos:</b> 4	<b>Período letivo:</b> 2018-1
<b>Professora:</b> Graziela Dias Alperstedt	
<b>Cronograma da disciplina:</b> Quintas-feiras (08h às 11h40)	
<b>Contatos:</b> <a href="mailto:graziela.esag@gmail.com">graziela.esag@gmail.com</a>	

### II. EMENTA

Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: trajetória das noções e desafios atuais. Os debates sobre desenvolvimento territorial e desenvolvimento territorial sustentável. Inovação Social: Abordagens epistemológicas e correntes teóricas da inovação social. Relação entre inovação social, desenvolvimento territorial sustentável e ação pública. Ecosistema de inovação social. Inovação social e desdobramentos na esfera pública.

### III. OBJETIVOS

O objetivo geral da disciplina é situar o aluno no debate atual que relaciona sustentabilidade, desenvolvimento territorial sustentável e inovação social, compreendendo o papel das organizações nesse cenário. Nesse sentido, buscar-se-á:

- Apresentar e discutir as abordagens teóricas e epistemológicas dos temas abordados;
- Relacionar os enfoques de sustentabilidade, desenvolvimento territorial e inovação social buscando demonstrar as suas interfaces e seus desdobramentos para a gestão, seja no contexto empresarial ou da administração pública;
- Explorar as práticas em termos de inovação social, com ênfase nos seus alcances e limites, em resposta aos problemas públicos, a partir da noção de Ecosistema de Inovação Social;
- Compreender e analisar o Ecosistema de Inovação Social de Florianópolis, buscando discutir os seus avanços, limites e desafios práticos;
- Contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, aprimorando competências para atuar como promotor de inovação social.

### IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### Aula 1 - 01/03

#### Apresentação geral da disciplina

Atividade programada

Bibliografia

**Básica:**

<p>DE PAULA (2016). <b>Complementar:</b> BURRELL e MORGAN (1979)</p>
<p><b>Aula 2 - 08/03</b> <u>Desenvolvimento e Sustentabilidade</u> Bibliografia <b>Básica:</b> BURSZTYN e BURSZTYN (2012), cap. 1. VIEIRA, P. H. F. (2006) <b>Complementar:</b> SACHS, I (2007)</p> <p><b>Tarefa:</b> Levantar os principais argumentos dos textos.</p>
<p><b>Aula 3 - 22/03</b> <u>Evolução histórica da questão da sustentabilidade</u> Bibliografia: <b>Básica:</b> BURSZTYN e BURSZTYN (2012), cap. 2 e 3. <b>Complementar:</b> VARGAS; ARANDA; RADOMSKY (2016)</p> <p><b>Tarefa:</b> construir um mapa mental da leitura.</p>
<p><b>Aula X - 29/03 – Sem aula feriado</b></p>
<p><b>Aula 4 – 05/04</b> Palestra FECAM: indicadores ODS em Santa Catarina</p>
<p><b>Aula 5 – 12/04</b> <u>Desenvolvimento Territorial</u> Bibliografia: <b>Básica:</b> PECQUEUR (2009; 2003) ABRAMOVAY (2010)</p> <p><b>Tarefa:</b> produzir um material (na forma de desenho) para explicar os textos.</p>
<p><b>Aula 6 - 19/04</b> <u>Desenvolvimento Territorial Sustentável</u> Bibliografia: <b>Básica:</b> VIEIRA (2009) ANDION, SERVA e LÈVESQUE (2006) <b>Complementar:</b> ANDION (2007)</p>

<p><b>Tarefa:</b> Mapa mental dos textos</p>
<p><b>Aula 7 – 26/04</b> <u>Sustentabilidade e Inovação Social e a questão das cidades</u> Bibliografia: <b>Básica:</b> BIGNETTI (2011) WOLFRAM E FRANTZESKAKI (2016) ANGELIDOU E PSALTOGLOU (2017) <b>Complementar:</b> ANGELIDOU; PSALTOGLOU (2017b)</p> <p>Tarefa: Levantar (e registrar) os principais argumentos dos textos para posterior discussão. Tarefa2: Pesquisa exemplos de cidades sustentáveis no mundo para apresentação em sala de aula.</p>
<p><b>Aula 8 – 03/05</b> Palestra Engie Energia Bibliografia: <b>Básica:</b> MARQUESAN E FIGUEIREDO (2018)</p>
<p><b>Aula 9 – 10/05</b> <u>Inovação social: abordagem neo-schumpeteriana</u> Bibliografia: <b>Básica:</b> MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010. Complementar: MULGAN (2007)</p> <p><b>Tarefa:</b> trazer exemplos de inovação social schumpeteriana para apresentar em sala.</p>
<p><b>Aula 10 – 17/05</b> <u>Inovação social: abordagem institucional</u> Bibliografia: <b>Básica:</b> LÉVESQUE (2014) ANDREW e KLEIN (2010)</p> <p><b>Tarefa:</b> Pesquisar sobre questões institucionais relacionadas à inovação e à sustentabilidade no mundo.- (Registrar)</p>
<p><b>Aula 11 - 24/05 (Aula no Sebrae)</b> <u>Ecossistema de Inovação Social</u> Bibliografia: <b>Básica:</b> TEPSIE (2014)</p>

<p>KALETKA; MARKMANN; PELKA (2017)</p> <p>Tarefa: levantar os principais argumentos dos textos (registrar).</p>
<p><b>Aula 12 – 31/05</b> Aula destinada à coleta de dados - <b>Feriado</b></p>
<p><b>Aula 13 - 07/06</b> Aula destinada à coleta de dados</p>
<p><b>Aula 14 - 14/06</b> <u>Inovação social na esfera pública: Observatório de Inovação Social de Florianópolis e a visão Pragmatista</u> Bibliografia: <b>Básica:</b> ANDION; ALPERSTEDT; GRAEFF (2018). ANDION; RONCONI; MORAES; GONSALVES e SERAFIM (2017) CAJAIBE e SANTANA (2014)</p> <p>Complementar: CORRÊA (2014)</p> <p><b>Tarefa: Levantar e discutir os principais argumentos dos textos (registrar)</b></p>
<p><b>Aula 15 - 05/07</b> Apresentação dos trabalhos</p>

## V. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia da disciplina abrangerá: leitura e interpretação de textos (obrigatórias e complementares); atividades vivenciais em grupos e individual (aprendizagem ativa); produção e discussão de textos. Tais atividades serão definidas e encaminhadas previamente aos alunos, conforme o cronograma da disciplina.

Comitês de aula: a partir da aula 3 até a aula 11 (com exceção das palestras) dois alunos ficarão responsáveis pela animação da aula. Além de ler como os demais, terão que criar formas de trabalhar o assunto que explore conteúdo dos textos e o entendimento dos colegas.

## VI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ocorrerá a partir da análise geral do desempenho do aluno, especialmente quanto ao cumprimento das atividades solicitadas, sob a orientação dos seguintes requisitos/critérios: presença em sala; atuação no comitê de aula; participação nas discussões em geral (pró-ativa e articulada aos assuntos tratados) em congruência com teorias/conceitos trabalhados durante o curso; participação adequada e colaborativa nas atividades em grupo; realização de tarefas solicitadas, com entrega nas datas previamente

estabelecidas; trabalho final.

## **VII. BIBLIOGRAFIA**

### **Básica:**

ABRAMOVAY, R. Para uma teoria dos estudos territoriais. In: VIEIRA, P. F. et al . Desenvolvimento Territorial Sustentável no Brasil: subsídios para uma política de fomento. Florianópolis: APED, 2010.

ANDION, C. Conceituando o Desenvolvimento Territorial Sustentável In: ANDION, C., Atuação das ONGs nas Dinâmicas de Desenvolvimento Territorial Sustentável no meio rural de Santa Catarina. Os casos da APACO, do Centro Vianei de Educação Popular e da Agreco. Tese de Doutorado. Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas. Florianópolis: UFSC, 2007.

ANDION, C; SERVA, M; LÉVESQUE, B O debate sobre economia plural e sua contribuição para o estudo das dinâmicas de desenvolvimento territorial sustentável. Eisforia. Número Especial. V.4, dezembro de 2006. P 199-221.

ANDION, C., RONCONI, L., MORAES, R. L., GONSALVES, A. K. R., & SERAFIM, L. B. D. Sociedade civil e inovação social na esfera pública: uma perspectiva pragmatista. Revista de Administração Pública, working in press, 2017.

ANDION, C.; ALPERSTEDT, G. D.; GRAEFF, J. Ecosistemas de inovação social e sua incidência nas arenas públicas da cidade: um estudo na cidade de Florianópolis, Brasil. Latin American and European Organization Studies – LAEMOS, Buenos aires, Argentina, 2018. Artigo em fase de avaliação em revista científica.

ANDREW, C; KLEIN, J-L. Social Innovation. What is and why it is important to understand it better. Cahiers du Centre de Recherche sur les Innovations Sociales (CRISES). Collection Études Théoriques. ET 1003, 2010.

ANGELIDOU, Margarita; PSALTOGLOU, Artemis. An empirical investigation of social innovation initiatives for sustainable urban development. Sustainable cities and society, 2017, 33: 113-125.

ANGELIDOU, M.; PSALTOGLOU, A. Enhancing urban sustainability through social innovation: citizen environmental sensing for air quality monitoring. Sixth International Conference on Environmental Management, Engineering, Planning and Economics (CEMEPE) and SECOTOX Conference, Thessaloniki, Greece, June 25-30, 2017b.

BIGNETTI, I. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, v. 46, n. 1, p. 3-14, 2011.

BURRELL, Gibson; MORGAN, Gareth. Sociological paradigms and organisational analysis: Elements of the sociology of corporate life. Ashgate, 1979.

BURSZTYN, Maria Augusta; BURSZTYN, Marcel. Fundamentos de política e gestão ambiental: caminhos para a sustentabilidade. Garamond, 2012.

CAJAIBE-SANTANA, Giovany. Social innovation: moving the field forward. A conceptual framework. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 82, p. 42-51, 2014.

DE PAULA, Ana Paula Paes. Para além dos paradigmas nos Estudos Organizacionais: o Círculo das Matrizes Epistêmicas. *Cadernos EBAPE. BR*, 2016, 14.1: 24.

KALETKA, Christoph; MARKMANN, Mona; PELKA, Bastian. Peeling the Onion. An Exploration of the Layers of Social Innovation Ecosystems. Modelling a context sensitive perspective on driving and hindering factors for social innovation. *European Public & Social Innovation Review*, 2017, 1.2.

LÉVESQUE, Benoît. As inovações sociais podem contribuir para transformações, mas isso não é tão evidente. *Revista Ciências em Debate*, v. 1, n. 2, p. 179-199, 2014.

MARQUESAN, Fábio Freitas Schilling; DE FIGUEIREDO, Marina Dantas. Do Ecoambientalismo à Sustentabilidade: notas críticas sobre a relação organização-natureza nos Estudos Organizacionais. *Organizações & Sociedade*, 2018, 25.85.

MULGAN, Geoff, et al. Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated. 2007.

MURRAY, Robin; CAULIER-GRICE, Julie; MULGAN, Geoff. The open book of social innovation. London: National endowment for science, technology and the art, 2010.

PECQUEUR, B. Qualidade e desenvolvimento territorial: a hipótese da cestas de bens e serviços . *Eisforia. Número Especial. V.4*, dezembro de 2003, p. 135-153.

PECQUEUR, B. A guinada territorial da economia global. *Revista de Sociologia Política. V.8*, n. 14, abril de 2009, p.77-105.

SACHS, I. Estratégias de Transição para o século XXI In: SACHS, I; VIEIRA, P. F. Rumo a Ecosocioeconomia: Teoria e Prática do Desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007, p. 174-200.

TEPSIE. Building the Social Innovation Ecosystem in Europe, 2014.

VARGAS, Felipe; ARANDA, Yara Paulina Cerpa; RADOMSKY, Guilherme F. W. Desenvolvimento sustentável: introdução histórica e perspectivas teóricas. In: NIEDERLE, P. A. ; RADOMSKY, G. F. W. Introdução às teorias do desenvolvimento. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

VIEIRA, P.H.F. Ecodesenvolvimento: do conceito à ação. De Estocolmo a Joanesburgo. In: SACHS, I; VIEIRA, P. F. Rumo a Ecosocioeconomia: Teoria e Prática do Desenvolvimento. São Paulo: Cortez: 2006, p. 9-31.

VIEIRA, P.H.F. Políticas ambientais no Brasil. Do preservacionismo ao Desenvolvimento Territorial Sustentável. *Política & Sociedade. Revista de Sociologia Política. V.8*, n. 14, abril de 2009, p.26-75.

WOLFRAM, Marc; FRANTZESKAKI, Niki. Cities and systemic change for sustainability: Prevailing epistemologies and an emerging research agenda. *Sustainability*, v.8. n2, p.144, 2016.

**Complementar:**

BOUCHARD, M. J. Innovation and Social Economy. The Québec Experience. Toronto: University of Toronto Press, 2013.

KLEIN, J\_L; BELLAMARE, G. (dir.) Innovation Sociale et Territoire. Convergences théorique et pratiques. Québec : Presses de l'Université du Quebec. 2011.

LÉVESQUE, B. Économie sociale et solidaire et entrepreneur social : vers quels nouveaux écosystèmes? Revue Interventions économiques [En ligne], 54 | 2016, Disponível em: <http://interventionseconomiques.revues.org/2802>. Acessado em novembro de 2016.

MAZON, Rubens. Negócios sustentáveis e seus indicadores. In: Organizações sustentáveis: utopias e inovações. São Paulo: Annablume, 2007, p.43-64.

STAM, Erik. Entrepreneurial ecosystems and regional policy: a sympathetic critique. European Planning Studies, v. 23, n.9, p. 1759-1769, 2015.

---